

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.3>

Rastreamento do câncer feminino no SUS: efeitos da pandemia

Ana Clara Gwyneth Ishi¹, Cryslane Almeida de Lima¹; Anderson Vitor Lins da Silva¹; Talita Andrea Junta Campos¹

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, trouxe consequências significativas para os sistemas de saúde em todo o mundo, afetando não apenas os serviços de atenção hospitalar e de emergência, mas também as ações preventivas e de rastreamento de doenças crônicas, como o câncer. No Brasil, os impactos foram amplamente sentidos na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), com a interrupção temporária ou a redução drástica de serviços considerados eletivos, entre eles os exames de mamografia e o exame citopatológico do colo do útero (Papanicolau), fundamentais para a detecção precoce do câncer de mama e do câncer do colo do útero, respectivamente (INCA, 2021)

É importante destacar que o câncer de mama e o câncer do colo do útero figuram entre os principais tipos de câncer que acometem mulheres no Brasil, tanto em incidência quanto em mortalidade. A literatura nacional destaca que a detecção precoce, quando realizada de forma sistemática, pode reduzir significativamente a mortalidade por essas doenças. De acordo com as diretrizes do Instituto Nacional de Câncer (INCA), os exames preventivos devem ser realizados de forma regular para alcançar resultados populacionais efetivos, com atenção especial aos grupos de maior risco (INCA, 2021; INCA, 2022). A interrupção desses fluxos durante a pandemia representa, portanto, uma ameaça ao controle do câncer e à manutenção dos avanços obtidos nas últimas décadas por meio das políticas públicas de rastreamento.

Neste cenário, refletir sobre os efeitos da pandemia de COVID-19 na realização de exames de rastreamento de câncer no SUS, entre os anos de 2019 e 2023, é

¹ Centro Universitário Barão de Mauá. E-mail: ana.ishi@hotmail.com, talijcampos@gmail.com

essencial para compreender as lacunas no cuidado, avaliar os impactos na saúde da população feminina e orientar estratégias de reorganização dos serviços. Este estudo busca analisar a tendência temporal dos exames de mamografia e citopatológico do colo do útero realizados no Estado de São Paulo e cidade de Ribeirão Preto ao longo desse período, identificando as repercussões da pandemia sobre esses indicadores e discutindo possíveis caminhos para a retomada efetiva do rastreamento oncológico nestas regiões.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com base nos dados extraídos do Tabnet/DATASUS, referentes aos procedimentos:

- Mamografia bilateral para rastreamento
- Exame citopatológico cervico-vaginal/ microflora

Foram avaliados os totais anuais por região brasileira, no período de 2018 a 2023. Os dados foram organizados em planilhas e analisados com foco na variação percentual entre os anos, especialmente em 2019 (pré pandemia) e 2020 (início da pandemia) e os anos subsequentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Queda drástica em 2020: Tanto no estado quanto no município, houve redução significativa no número de exames em 2020, claramente associada ao início da pandemia de COVID-19 e à suspensão ou adiamento de atendimentos ambulatoriais eletivos.

Recuperação gradual: A partir de 2021, os números voltam a crescer, atingindo níveis próximos ou superiores ao pré-pandemia até 2023.

Ribeirão Preto com menor ritmo de retomada: Mesmo em 2023, o número de exames não retornou ao patamar de 2019 no município, o que pode sugerir limitações locais ou mudanças na busca ativa da população.

Impacto pandêmico evidente em 2020: Queda expressiva de mamografias no estado (redução de cerca de 38%) e em Ribeirão Preto (quase 50%).

Rápida recuperação: Em 2022, os níveis estaduais e municipais superaram os de 2019. Isso indica possível estratégia de intensificação dos exames pós-pandemia, talvez com campanhas de rastreamento.

Ribeirão Preto destaca-se positivamente em 2023 com o maior número da série histórica, sugerindo reorganização eficiente da rede de saúde.

Os dados analisados revelam impactos significativos da pandemia de COVID-19 na realização de exames preventivos de câncer no SUS, com repercussões distintas entre os exames de mamografia para rastreamento do câncer de mama e citopatológico para detecção do câncer de colo do útero.

Ambos os tipos de exame apresentaram forte redução em 2020, refletindo a priorização de atendimentos urgentes e o adiamento de procedimentos eletivos diante da sobrecarga hospitalar, do risco de transmissão e das medidas de distanciamento social. A diminuição foi mais acentuada para o exame citopatológico no Estado de São Paulo (queda de aproximadamente 37% em relação a 2019) e quase 50% em Ribeirão Preto.

Essa interrupção gerou uma lacuna no rastreamento populacional, com implicações preocupantes para o diagnóstico precoce, especialmente em grupos de risco. O adiamento desses exames pode ter levado a diagnósticos mais tardios, com possível piora no prognóstico das pacientes afetadas.

A partir de 2021, observa-se um esforço gradual de retomada das atividades ambulatoriais. A mamografia apresentou uma recuperação mais robusta, com os números voltando a níveis similares (e até superiores) aos de 2019 a partir de 2022. Esse padrão sugere uma resposta mais coordenada, possivelmente ligada a campanhas de intensificação do rastreamento e à maior estruturação da rede de diagnóstico por imagem no estado.

Por outro lado, a retomada dos exames citopatológicos foi mais lenta e desigual, especialmente no município de Ribeirão Preto. Mesmo em 2023, o número desses exames ainda não atingiu os níveis pré-pandemia. Isso pode estar relacionado a barreiras no acesso à atenção primária (porta de entrada para o exame), menor priorização institucional, redução na busca ativa de mulheres para o rastreamento e até falta de profissionais capacitados ou sobrecarga da equipe básica.

CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19 não apenas desafiou a estrutura dos sistemas de saúde, mas também evidenciou o quanto o acesso a cuidados preventivos ainda é frágil, especialmente em contextos de crise. A drástica redução na realização de mamografias e exames citopatológicos durante 2020 revela que, mesmo diante da importância reconhecida do rastreamento precoce do câncer, esses serviços foram rapidamente despriorizados quando a pressão sobre o sistema aumentou.

Embora os dados dos anos subsequentes indiquem uma recuperação, os números não representam apenas estatísticas: por trás deles estão mulheres que não realizaram seus exames em tempo hábil, diagnósticos que deixaram de ser feitos e oportunidades perdidas de salvar vidas por meio da prevenção. A pandemia passou, mas seus efeitos sobre a saúde da população persistirão por anos—silenciosos, cumulativos e desiguais.

Conflito de interesses: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

Palavras-chave: Mamografia, Papanicolau, COVID-19, Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, C. M.; CORREA, F. M.; MIGOWSKI, A. Efeitos de curto prazo da pandemia de COVID-19 na realização de procedimentos de rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento do câncer no Brasil: estudo descritivo, 2019-2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 31, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SS2237-96222022000100010>. Acesso em: 6 maio 2025.

KAUFMANN, L. C.; FRANÇA, A. F. O.; ZILLY, A.; FERREIRA, H.; SILVA, R. M. M. Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. **Revista de Enfermagem Anna Nery**, Foz do Iguaçu, v. 27, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0401>. Acesso em: 6 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/deteccao-precoce-do-cancer>. Acesso em: 6 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. Detecção precoce do câncer de mama: diagnóstico precoce e rastreamento. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/acoes-e-programas/controlado-cancer-de-mama/deteccao-precoce>. Acesso em: 6 maio 2025.

SILVA, M. Q.; COSTA, T. N. M. **Projeto de intervenção em saúde na comunidade: o ensino no “novo normal”**. Para: Editora Iracáquinas, 2022.